



» À MODA DA CASA

Fiel agita bandeira brasileira diante do papa Bento 16, na praça de São Pedro, no Vaticano; o sumo pontífice, que chega ao Brasil na quarta-feira, saudou em português peregrinos em Roma Pág. A11

Em português com sotaque, papa saúda brasileiros em Roma

Líder católico pede proteção para conferência com bispos, que será realizada no Brasil, e espera estimular 'seguidores de Cristo'

Bento 16, ao saudar brasileiros na Itália, cita visita que fará na semana que vem e se refere ao país como uma "grande nação"

DA REPORTAGEM LOCAL

Bento 16 pode não ser tão "pop" como o antecessor, João Paulo 2º, mas deu uma amostra ontem de que sabe provocar alguma empatia nos fiéis.

Com um português carregado de sotaque, o papa saudou, sob chuva, os peregrinos brasileiros que estavam no Vaticano.

"Sem esquecer os demais peregrinos presentes de língua portuguesa, dirijo uma particular saudação aos membros da paróquia São José de Cerquilho, no Estado de São Paulo, e da Família Franciscana do Brasil, quase às vésperas da minha tão esperada viagem pastoral a essa grande nação", afirmou.

A paróquia citada fica na cidade de Cerquilho (140 quilômetros da capital paulista). A Família Franciscana do Brasil é uma organização que reúne congregações, mosteiros e ordens fiéis aos ensinamentos de São Francisco de Assis e Santa Clara. Os presentes no encontro eram religiosos brasileiros provenientes das mais diversas linhas que seguem esses santos.

Durante a saudação, o papa foi interrompido pelos fiéis, em

uma amostra do que deve encontrar durante sua passagem pelo país, entre os dias 9 e 13 deste mês. Eles entoaram uma canção e depois mostraram a bandeira do Brasil de uma maneira quase futebolística ao pontífice — que sorriu.

Toda quarta, Bento 16 atravessa a praça São Pedro de papamóvel no meio dos fiéis e ministra uma aula pública.

Quando a lição termina, o líder católico faz uma curta sau-

dação a cada grupo de peregrinos. Quem quiser ter o nome de sua organização citada pelo papa na língua do país de origem deve informar ao Vaticano.

Segundo a Santa Sé, o intelectual e fã de Mozart tem atraído mais fiéis às quartas que João Paulo 2º — mesmo este último tendo o carisma do ator que fora na juventude.

Língua

Após a interrupção, o papa elencou sua programação no Brasil. Disse que vai se encontrar com os jovens no estádio do Pacaembu, no dia 10, e depois vai canonizar frei Galvão, no dia 11. Sempre em português. Além do alemão, sua primeira língua, ele é fluente em italiano, inglês, francês, espanhol e latim. Também se comunica em polonês e grego. O papa falará em português no país.

Também discorreu sobre a ansiedade em abrir a 5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, em 13 de maio, na cidade de Aparecida (SP). Este evento será precedido por uma missa campal com o papa e congregará bispos de toda a América Latina e tem o objetivo de apurar os rumos da igreja na região. Diante da dimensão do encontro, o papa pediu a bênção: "Vamos nos encomendar à proteção de Nossa Senhora pelo sucesso desse evento de grande importância".

[+] BENTO 16: TVs NÃO PODERÃO USAR HELICÓPTEROS EM PASSAGENS DO PAPA

O Vaticano e o Exército proibiram os canais de TV de usarem helicópteros para acompanhar os deslocamentos do papa no Brasil. A FAB confirmou as restrições no espaço aéreo. Nas missas e eventos abertos de Bento 16, as TVs poderão usar helicópteros desde fiquem a uma distância que não prejudique o som. No Campo de Marte, uma área no raio de 2 km terá tráfego aéreo fechado. Em São Paulo, o prefeito Gilberto Kassab (DEM, ex-PFL) decretou ponto facultativo no dia 11 de maio — data da canonização do frei Galvão pelo papa Bento 16 — para os servidores municipais.

Brasil pagou R\$ 280 milhões em dízimos a igrejas em 2003, afirma estudo da FGV

ITALO NOGUEIRA
DA SUCURSAL DO RIO

O brasileiro doou R\$ 280 milhões em dízimos a igrejas em 2003. Representando 17,9% da população, os evangélicos são a fonte de 66,5% dos recursos provenientes de dízimos. Os católicos, 73,8% dos brasileiros, contribuem com 31,1% das doações. Do total da população, apenas 0,65% pagaram dízimo.

Os católicos representam 57,7% das pessoas que fazem doações, e os evangélicos, 40,9%. Ou seja, apesar de menos evangélicos doarem, o valor médio que doam é maior.

O levantamento, divulgado ontem, foi feito pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas do Rio a partir dos dados das Pesquisa de Orçamento Familiar de 2003 do IBGE. O dízimo é conceituado

como doação mensal periódica a instituições religiosas e não inclui doações esporádicas.

Segundo a pesquisa, os que mais doam mensalmente são os evangélicos pentecostais, com R\$ 33,87, seguidos pelos fiéis de religiões orientais (R\$ 33,33) e dos evangélicos não-pentecostais (R\$ 32,51). Os católicos doam por mês R\$ 10,89. Só os que seguem as religiões afro-descendentes declaram não pagar dízimos. E cerca de 8.000 pessoas que declaram não ter religião afirmaram ter pago por mês R\$ 27,87.

“Os sem-religião são na verdade um grupo em trânsito. Eles muitas vezes não se identificam com nenhuma crença, mas doam em cultos que acabam frequentando”, explica a pesquisadora do Iser (Instituto de Estudos da Religião) Christina Vital. Segundo ela, o dizi-

mo é, para o fiel, “um investimento na obra de Cristo”.

Pastores

Apesar de o catolicismo ser ainda maioria na população, há 3,7 pastores de igrejas evangélicas no Brasil para cada padre da Igreja Católica. Em 1991, a proporção era praticamente a mesma: 1,1 pastor para cada padre.

“Isso tem a ver com a facilidade em se tornar pastor. São cursos mais curtos, descentralizados. Cada linha possui seu método. Há cursos até na internet. Na Igreja Católica, há um processo mais longo”, afirmou Christina Vital.

Já segundo o coordenador da pesquisa, o economista Marcelo Néri, há outro motivo para o crescimento do número de pastores. “Antes se tinha culpa por acumular capital. Hoje se acumula capital através da igreja.”



Bento 16 é fotografado por uma fiel na praça São Pedro antes de sua audiência das quartas-feiras